

Espaços de Estudo - Primar pelas condições necessárias

É cada vez mais evidente que o ambiente de aprendizagem desempenha um papel crucial no sucesso dos estudantes. Vários fatores podem afetar a capacidade de aprendizagem, nomeadamente o conforto, a iluminação e o ruído. Os estudantes que estudam num ambiente de aprendizagem positivo têm demonstrado ser mais motivados, produtivos, tendo também uma capacidade de aprendizagem global mais elevada¹. Por outro lado, os estudantes que aprendem em ambientes desprovidos de condições - aqueles que são desconfortáveis, barulhentos, ou com distrações - terão muito mais dificuldades de concentração e absorção de informação. Ademais, o cumprimento de determinados critérios como a adaptabilidade do espaço, a sua funcionalidade e eficiência, o acesso a recursos digitais, a segurança, entre outros, culmina num maior aproveitamento académico². Assim, os locais designados para o estudo, com particular foco nas bibliotecas, possuem um impacto notável no sucesso escolar, benéfico, quer para o Estudante singular, quer para a Academia como um todo.

Por outro lado, é frequente estas condições não se verificarem no local de habitação dos estudantes. Num universo de 448 estudantes inquiridos da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 30% da comunidade afirmou não possuir um espaço calmo e privado para estudar no seu domicílio³. No contexto pandémico, esta realidade tornou-se ainda mais evidente e acentuada, demonstrando que nem todos os estudantes têm ambientes domésticos propícios ao estudo, quer por um ambiente familiar prejudicial, como por área de trabalho insuficiente ou partilhada. Conclui-se assim a urgência da existência de espaços designados para o estudo profícuo.

Atualmente, tem-se verificado um crescimento exponencial no número de estudantes em Instituições de Ensino Superior (IES) no nosso país, atingindo o máximo histórico de 412.000 estudantes, no ano letivo 2020/2021⁴. Tal aumento da procura não é acompanhado pela oferta de espaços de estudo que acompanham as IES nacionais, tão necessários para garantir todas as condições supramencionadas, tanto no que diz

respeito ao número de lugares como aos horários por estas estabelecidos.

Tabela 1 - Exemplos de comparação entre o número de estudantes de cada IES e o respetivo número de lugares sentados nas bibliotecas⁵⁻¹⁰.

Instituição de Ensino Superior	Nº de Estudantes	Nº de lugares nos Espaços de Estudo
Universidade do Algarve	8600	531
Universidade de Aveiro	17400	1359
Universidade de Lisboa	50009	3350
Universidade do Minho	19632	1256
Instituto Politécnico de Guarda	3320	80
Instituto Politécnico de Leiria	13262	624

Com isto em mente, é essencial uma adaptação e acompanhamento deste crescimento, de forma a corresponder à maior procura e necessidade sentida. De acordo com a UNESCO, a "área útil" apropriada para uma biblioteca universitária em função do número de estudantes,

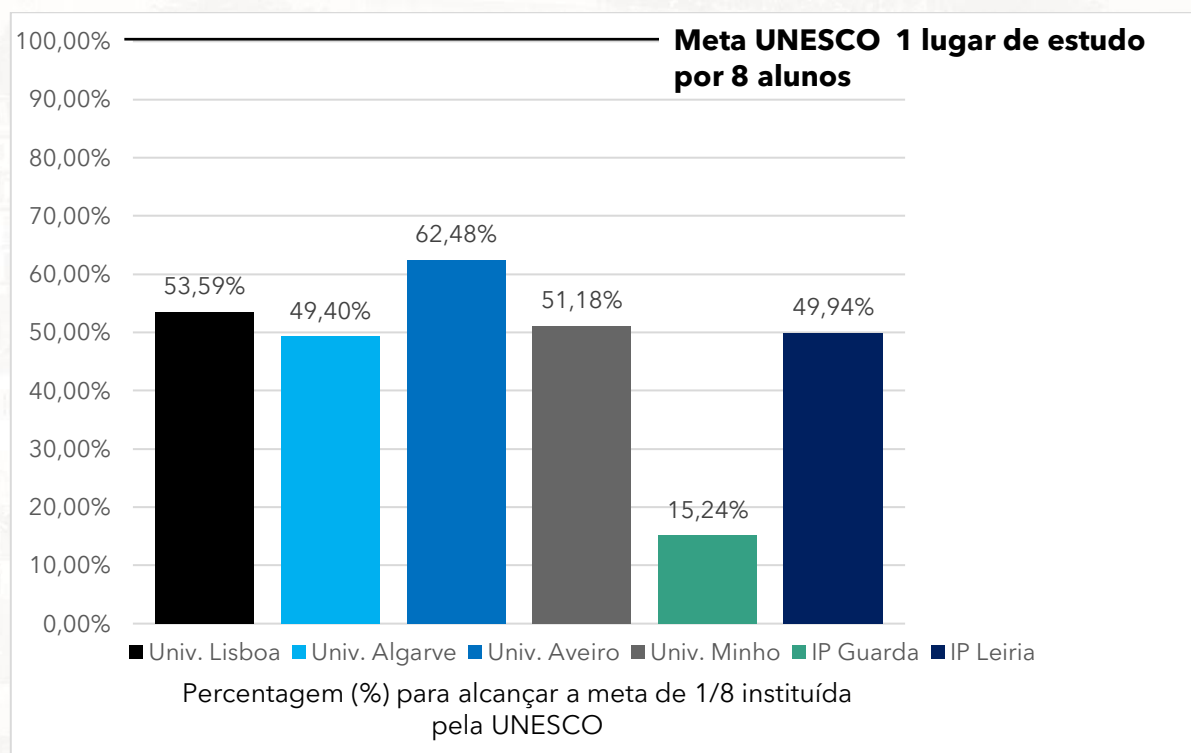
deverá ser a razão de 1 lugar sentado por cada 8 estudantes¹¹. O cálculo desta área útil é feito através da seguinte fórmula:

$$\% \text{ para atingir a Meta UNESCO} = \frac{\text{número de lugares sentados nos espaços de estudo}}{\text{número total de estudantes de cada instituição}} \cdot 100$$

$$\frac{1}{8}$$

Em muitas das universidades que disponibilizam estes dados, esta razão não se verifica.

Gráfico 1 - Percentagem relativa à relação entre a capacidade das bibliotecas e o número de estudantes das IES apresentadas na tabela 1.



Adicionalmente, embora não existam dados concretos disponíveis para universidades de algumas regiões do país, num universo mais restrito de

faculdades isoladas, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com 7518 estudantes, apresenta apenas 555 lugares na sua biblioteca (59,06%)¹², a Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra detém 230 lugares para 2400 estudantes (76,67%)¹³ e a Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, com 2300 alunos, apresenta 244 lugares (84,87%)¹⁴. Com estes dados, verifica-se igualmente uma percentagem inadequada do cumprimento do rácio proposto pela UNESCO entre lugares de estudo e número de estudantes.

Assim, resultante de uma análise cuidada dos dados disponíveis relativamente à capacidade dos espaços de estudo anunciados pelas IES, revelou-se que a larga maioria das instituições mencionadas estão longe de alcançar os parâmetros mínimos instituídos pela UNESCO, representados no gráfico pela percentagem máxima, para garantir a satisfação das necessidades básicas de estudo dos estudantes de cada instituição.

Além das estatísticas supracitadas, através de uma avaliação dos horários¹⁵ de abertura e encerramento médios, 9h e 19h30, respetivamente, para um universo de 70 bibliotecas, conclui-se a quase inexistência de instalações das IES capazes de fornecer condições mínimas de estudo aos seus estudantes no estabelecimento em regime pós-laboral, ou após aulas.

A falta de espaço e de condições nos locais designados ao estudo de cada IES obriga os estudantes a procurarem outras soluções neste âmbito. Como tal, é fundamental o papel que as bibliotecas municipais desempenham ao fornecer uma maior quantidade de recursos, não só no que diz respeito ao número de lugares sentados, como também no alargamento de horários disponíveis para os utilizadores. Apesar desta complementaridade e união de esforços que se mostra essencial^{16,17}, a falta de resposta face às necessidades que se fazem sentir é ainda notória.

Em suma, a alteração do atual paradigma é necessária, e possível através da implementação de determinadas propostas, que procuram dar resposta às necessidades dos estudantes. Desta forma, vem a Federação Académica de Lisboa (FAL) propor as seguintes medidas:

1. Aumentar, de forma proporcional, a capacidade dos espaços de estudo, tendo como principal meta o cumprimento da diretriz publicada pela UNESCO.
2. Facultar horários de funcionamento mais alargados em cada IES e respetivas Unidades Orgânicas.
3. Realizar um estudo de análise da qualidade e das condições já existentes nos espaços de estudo, por parte de cada IES, visando um melhor aproveitamento dos mesmos.
4. Converter salas com horários livres e com condições apropriadas, dentro de cada IES, em espaços de estudo que possam ser usufruídos pelos alunos, de forma gratuita, mesmo que com um horário adaptado à disponibilidade dessas salas e correspondendo à afluência dos estudantes.
5. Incentivar o estabelecimento de protocolos entre bibliotecas municipais e universitárias com o objetivo de extensão de horários, especialmente em épocas de exames letivos.
6. Assegurar o acesso a salas com equipamento tecnológico, nomeadamente computadores para a realização de trabalhos.

Destinatários: IES, Câmaras e Assembleias Municipais, DGES, CRUP, CCISP, DGLAB, Grupos Parlamentares

Referências Bibliográficas

1. Ella Hendrix. How your surroundings affect the way you study. <https://www.ucas.com/connect/blogs/how-your-surroundings-affect-way-you-study> (2019). Consultado a 3 de maio de 2022.
2. McDonald, A. The Ten Commandments revisited: the Qualities of Good Library Space. (2006). Consultado a 14 de abril de 2022.
3. Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, "Inquérito: Ensino à Distância." (2020). Consultado a 21 de abril de 2022.
4. DGES. Número de inscritos no ensino superior atinge máximo anual mais elevado da última década. <https://www.google.com/url?q=https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/comunicado-numero-de-inscritos-no-ensino-superior-atinge-maximo-anual-mais-elevada-da-ultima&sa=D&source=docs&ust=1651998963436615&usg=AOvVaw06DYqvMLRk9ZW-zd74Yg6f> (2021). Consultado a 3 de maio de 2022.
5. Biblioteca da Universidade do Algarve. <https://www.ualg.pt/biblioteca>. (2020). Consultado a 21 de abril de 2022.
6. Universidade de Aveiro. <https://www.ua.pt/pt/sbidm/espacos-horarios>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
7. Universidade de Lisboa. <https://www.ulisboa.pt/info/bibliotecas-e-pesquisa-bibliografica>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
8. Universidade do Minho. <http://www.sdum.uminho.pt/Default.aspx?tabid=4&pageid=14&lang=pt-PT>. (2022). Consultado a 14 de maio de 2022.

9. Biblioteca do Instituto Politécnico da Guarda. <https://www.bib.ipg.pt/pt/abiblioteca.aspx>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
10. Instituto Politécnico de Leiria. <https://www.iplleiria.pt/viver/sucesso-academico/bibliotecas/>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
11. Ythers, F. N. *Standards for library service: an international survey*. (1974). Consultado a 14 de abril de 2022.
12. Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. <https://biblioteca.fe.up.pt/covid19/>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
13. Universidade de Coimbra. <https://www.uc.pt/feuc/biblioteca>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
14. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu. <https://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/cedoc/espacos/>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.
15. Bibliotecas do Ensino Superior. <https://diretorio.bad.pt/?ait-dir-item-category=bes&paged=3>. (2022). Consultado a 5 de maio de 2022.
16. Horário alargado das bibliotecas de Oeiras. <https://olharesdelisboa.pt/bibliotecas-de-oeiras-com-horario-alargado-na-epoca-de-exames/>. (2022). Consultado a 5 de maio de 2022.
17. Horários alargados na biblioteca da Amadora. <https://www.cm-amadora.pt/territorio/informacao-geografica/79-noticias/cultura-noticias/871-fora-de-horas-biblioteca-na-amadora.html>. (2022). Consultado a 5 de maio de 2022.
18. Jornal Universitário do Porto. <https://www.juonline.pt/educacao/artigo/43311/dia-nacional-do-estudante.aspx>. (2022). Consultado a 21 de abril de 2022.